

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDA EaD NO BRASIL ATRAVÉS DOS INDICADORES DO MEC

ASSESSMENT OF THE QUALITY OF PEDAGOGY COURSES IN THE EaD MODALIDA IN BRAZIL THROUGH MEC INDICATORS

Iel Marciano de Moraes Filho¹

Dr. André Luiz Araújo Cunha²

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a qualidade dos cursos de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância (EaD), através dos indicadores estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Trata-se de um estudo quantitativo de base documental, realizado no portal do Sistema de Regulação do Ensino Superior, no mês de abril de 2022. Coletaram-se as seguintes variáveis sobre os cursos de graduação: início do funcionamento do curso; categoria administrativa da instituição de ensino; número de vagas autorizadas; conceito preliminar do curso, nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, conceito de curso, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado e localização geográfica do curso. Relativamente à pedagogia no Brasil, representa o maior curso em alunos nesta modalidade, implantados em 536 instituições de ensino. Essas instituições são classificadas como pública estadual, federal, municipal, com fins lucrativos e, também, sem fins lucrativos, dentre os estados brasileiros, com total de vagas autorizadas de 776.005. Dentre as regiões, a Sudeste aloca 40% do total das instituições de ensino superior, seguido do Nordeste 20,29%. Quanto ao processo avaliativo os cursos de pedagogia EaD apresentam: CPC conceito 3, CC houve uma melhora de 2012 a 2021, respectivamente de 3,3 para 4,3, e o Enade com base nas avaliações dos anos de 2014 e 2017, medidas respectivas 2,0 e 2,71, em geral, ficou com a média 2,0. Concluiu-se, que os cursos de pedagogia EaD no Brasil, apresentam-se em conformidade para funcionamento, mais em questão do fator qualidade, tangendo uma boa formação é entregando profissionais qualificados para o mercado de trabalho, eles ficam aquém, proporcionado um processo formativo insatisfatório e ineficiente.

Palavras-chave: Educação a distância. Pedagogia universitária. Inovação formação dos professores. Curso de pedagogia. Formação do pedagogo.

ABSTRACT

¹ Graduando em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano - Campus Hidrolândia e Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO). Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília, Brasília-DF. E-mail: ielfilho@yahoo.com.br

² Licenciado e Bacharel em Matemática. Mestre e Doutor em Educação. Professor de Matemática no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Avançado Hidrolândia. E-mail: andre.araujo@ifgoiano.edu.br

The present study aimed to analyze the quality of Pedagogy courses, in Distance Education modality (DE), through the indicators established by the Ministry of Education (MEC). This is a documental-based quantitative study, carried out in the portal of the Higher Education Regulation System, in the month of April 2022. The following variables about the undergraduate courses were collected: start of operation of the course; administrative category of the educational institution; number of authorized vacancies; preliminary concept of the course, score on the National Student Performance Exam, course concept, Indicator of Difference between Observed and Expected Performance and geographic location of the course. Regarding pedagogy in Brazil, it represents the largest course in students in this modality, implemented in 536 educational institutions. These institutions are classified as public state, federal, municipal, for-profit and also non-profit, among the Brazilian states, with a total of 776,005 authorized vacancies. Among the regions, the Southeast allocates 40% of the total number of higher education institutions, followed by the Northeast 20.29%. As for the evaluation process, the EaD pedagogy courses present: CPC concept 3, CC there was an improvement from 2012 to 2021, respectively from 3.3 to 4.3, and the Enade based on the evaluations of the years 2014 and 2017, respective measures 2.0 and 2.71, in general, got the average 2.0. Concluisse, que os cursos de pedagogia EaD no Brasil, apresentam-se em conformidade para funcionamento, mais em questão do factor qualidade, tangendo uma boa formação é entregando profissionais qualificados para o mercado de trabalho, eles ficam aquém, proporcionado um processo formativo insatisfatório e ineficiente.

Keywords: Distance education. University pedagogy. Innovation teacher training. Pedagogy course. Pedagogue training.

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a teoria e a prática da educação em contexto escolar e não escolar, ou seja, todas as dimensões do trabalho pedagógico (MORAES FILHO et al., 2020). Ademais, suas habilitações técnicas giram em torno de: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Planejamento Escolar (BRZEZINSKI, 1996).

Assim, o Curso de Pedagogia surge a partir do Decreto-Lei no 1.190 de 04 de abril de 1939, na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oriundo da escola Normal no Período Regencial (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Logo, com a promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB), Lei nº 9394, de 1996 (BRASIL, 1996), foi determinado que todos os professores do ensino básico deveriam possuir no mínimo a formação de nível superior, com exceção para a formação normal de magistério nos níveis infantil e anos iniciais do fundamental. Além

da LDB exigir a formação mínima, também designou aos entes federativos (estados, municípios, Distrito Federal e a União) o dever de realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, e autorizou, inclusive, o uso dos recursos da Educação a Distância (EaD) para formação de nível superior (SOUZA, 2022).

Assim, com o avanço da necessidade da qualificação do professor, foi aprovado o decreto número 5.622/2005, que teve vigência até o ano de 2017, sendo substituído pelo Decreto n. 9.057/2017, que considera a prática do EaD no Brasil. O referido documento estabelece conceitos, formas de atuação e limites que direcionaram as instituições públicas e privadas para ampliação das suas ofertas nessa modalidade. Desse modo, a EaD foi vista como uma estratégia de democratização do ensino superior e uma maneira de melhora da formação de professores (SOUZA, 2022).

Contemporaneamente, observa-se um significativo aumento de cursos superiores na modalidade EaD tanto no setor privado, quanto no público. Consequentemente, a oferta de licenciatura nesta modalidade aumentou cerca de 1500% entre 2005-2016 em instituições privadas (GATTI, 2019). No que tange ao âmbito público, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), estrategicamente focada na formação de professores, ofertou, entre 2007 e 2020, cerca de 400.000 vagas em cursos de licenciaturas a distância (CAPES, 2021). Já em 2019, no Brasil, cerca de metade das matrículas dos cursos de pedagogia e licenciaturas eram na modalidade EaD (INEP, 2019).

Ainda neste contexto, e em relação ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, atualmente, o Curso de Pedagogia no Brasil conta com 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e destes, 529.392 estão matriculados em cursos a distância com 12.335 em Instituições de Ensino Superior (IES) Federais e 517.057 em privadas (BRASIL, 2019).

Acredita-se que o Curso de Pedagogia seja tão difundido na modalidade EaD por ser tratar de um curso que não necessita de grandes investimentos tecnológicos para a sua implementação, difusão e por ser uma, profissão que oportuniza uma vasta área de atuação com grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho (MORAES FILHO et al., 2022).

Por essa razão, fundamental perceber que ao mesmo tempo há uma corrida das Instituições de Ensino Superior (IESs) para ofertar cursos nesta modalidade, de maneira desordenada e desqualificada, objetivando apenas lucros. Em contrapartida, proporciona

uma inquietação dos educadores sobre a qualidade desses cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto (FORTES; NACARATO, 2020).

Neste contexto, com o advento da Lei de nº 10.861/2004 a institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se baseia em três grandes pilares: (1) avaliação institucional; (2) avaliação de cursos e (3) avaliação do desempenho dos estudantes. Esses pilares são atendidos pelos processos de avaliação in loco para os itens um e dois, e complementados pela organização e avaliação interna de cada IES. O pilar três é atendido pela realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) (POLIDORI, 2009), realizado pelo Ministério da Educação (MEC), que avalia estes cursos no território brasileiro.

A partir dos referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC, qual a avaliação dos cursos de Pedagogia, na modalidade EaD, ofertados no Brasil? O objetivo é analisar a qualidade dos cursos de Pedagogia, na modalidade EaD, através dos indicadores estabelecidos por tal ministério.

Trata-se de um estudo quantitativo de base documental, do tipo analítico-descritivo, realizado a partir da base de dados do MEC. A coleta do banco de dados para os cursos de graduação em pedagogia EaD no Brasil foi realizada via portal do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC), na aba de consulta avançada do no domínio (<http://emec.mec.gov.br/>), no mês de abril de 2022.

Foram incluídos nesta análise apenas os cursos e vagas de Pedagogia na modalidade EaD, nos graus de bacharelado e licenciatura, que tinham suas variáveis atualizadas em abril de 2022. Em seguida, foram excluídos os cursos e vagas que, segundo informações do portal e-MEC, até abril de 2022, estavam em extinção ou extintos.

Assim, para este estudo, considerou-se 536 IESs que ofertam o Curso de Pedagogia na modalidade EaD e respectivas 1.776.005 vagas referentes à graduação em pedagogia EaD no Brasil. Considerou-se, ainda, como critério de escolha cursos credenciados no período de janeiro de 2000 a abril de 2022, data da obtenção do banco inicial no e-MEC.

A partir do banco de dados obtido no portal e-MEC, coletaram-se as seguintes variáveis sobre os cursos de graduação: início do funcionamento do curso (ano); categoria administrativa da instituição de ensino (pública ou privada); tipo de administração (federal, estadual e municipal); número de vagas autorizadas; Conceito Preliminar do

Curso (CPC), nota do Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (Enade), Conceito de Curso (CC) Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e localização geográfica do curso.

Na análise realizou-se comparações da distribuição de cursos e vagas de pedagogia em EaD, segundo as variáveis relacionadas às IESs e à localização. A seguir, os dados foram tabulados e submetidos à distribuição de normalidade e teste de médias, quando aprimorados, aplicou-se o teste de Z, que realiza essa comparação de médias. Por fim, foram alocados em gráficos e tabelas para melhor visualização.

Não obstante, a pesquisa respeitou as questões éticas conforme as diretrizes descritas na Resolução nº 510/16. Assim, foi dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois foi elaborada com agregados de dados secundários disponíveis online, os quais não contêm informações sigilosas que permitam a identificação dos sujeitos. Dessa forma, respeitaram-se as questões éticas, diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa no Brasil.

2. Breve histórico e desenvolvimento do curso de Pedagogia na modalidade EaD no Brasil

A Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a teoria e a prática da educação em contexto escolar e não escolar, ou seja, todas as dimensões do trabalho pedagógico (MORAES FILHO et al., 2020). Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura Resolução CNE/CP N° 1, no Art. 4º definem que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Resolução do Conselho Nacional de Educação [CNE] CP nº 1, 2006, p. 4).

Ademais, devido a sua vasta área de atuação na contemporaneidade, a pedagogia

é o curso mais procurado na modalidade EaD, representando 25% do total de matrículas, ocupando o primeiro lugar no ranking de cursos mais buscados no Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2017).

Em consonância, um estudo de metassíntese publicado no ano de 2020, que teve como foco a análise de três teses que objetivou estudar a formação de professores graduados em Pedagogia via EaD demonstrou que as contendas encontradas apontaram para uma mudança no perfil do aluno que hoje procura o curso. Perpassando de profissionais já atuantes na educação que era o alvo, para outrem que não possuem esclarecimento da carreira docente e muito deles não têm dimensão do que é ser professor e das oportunidades de trabalho geradas pelo bacharelado em Pedagogia (FORTES; NACARATO, 2020).

Ainda na análise supracitada, foi elucidado que os alunos ao concluírem o curso não se sentem preparados para lecionar; assim, o curso de Pedagogia possibilitaria o acesso dos alunos a conteúdos, porém, um afastamento entre os saberes teóricos e a prática profissional docente, ocasionaria uma apreensão de conhecimentos deficiente aos estudantes (FORTES; NACARATO, 2020).

Por conseguinte, é imprescindível destacar que a EaD se caracteriza pela separação física entre o professor e o aluno, de modo que é a principal distinção em relação à educação presencial e organização educacional, devido à utilização de meios técnicos de comunicação, previsão de uma comunicação de mão dupla, e pode ou não possibilitar encontros presenciais, promovendo uma “industrialização da educação” (MACHADO; ARRUDA; PASSOS, 2021).

Este cenário se dá devido à compreensão da tríade - espaço, tempo e organização curricular -, que são categorias centrais para pensar e fazer educação. Dessa forma, a inter-relação desses preceitos são extremamente complexos de maneira particular e em conjunto. Vale ressaltar, todavia, que há vantagens e limitações tanto em processos educativos, mais tradicionais/lineares, quanto naqueles mais inovadores/ dinâmicos ou flexíveis. Por isso, é sensato que o processo de virtualização seja concebido e analisado com cuidado é de modo crítico (MILL, 2015).

Ainda no que tange ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o Curso de Pedagogia no Brasil conta com 815.743 alunos matriculados no Brasil, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e destes,

529.392 estão matriculados em cursos a distância com 12.335 em IES Federais e 517.057 em privadas (MORAES FILHO et al., 2022).

De acordo com Moran (2009), aos poucos, as pessoas perceberam que as atividades remotas são essenciais para o aprendizado atual e podem lidar com situações muito diferentes em uma sociedade cada vez mais complexa. Nessa perspectiva, a EaD se apresenta com o potencial de mudar o processo de ensino e aprendizagem que muitas vezes, se apresenta em desacordo em relação à renda e ao tempo da população.

Apesar dos preconceitos, essa modalidade de ensino constitui uma boa alternativa no que corresponde à transformação dos indivíduos através da capacitação. Entretanto, a expansão dessa modalidade de forma desordenada e desqualificada promovida pelas IESs que valorizam apenas os interesses econômicos, costumam considerá-las como um caminho para obter maior lucratividade. Gerando assim, um grande problema. (MORAN, 2009).

Ademais, quando se trata do Curso de Pedagogia, esse processo se torna ainda mais dificultoso, pois o pedagogo atua diante da fomentação das possibilidades de intervenção metodológica e de organização das atividades educativas, visando o sucesso da aprendizagem.

No que concerne à história da EaD, desde a década de 1930, as políticas públicas consideram a educação à distância como uma maneira de atender a muitas pessoas não alfabetizadas, sem levar em conta as questões sociais (FONSECA, 2009). Os primeiros indícios de utilização da EaD fazem referência ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston, nos Estados Unidos da América (EUA). A partir de então, é possível estabelecer uma cronologia da evolução da EaD no mundo. Além disso, as primeiras experiências surgiram no século XIX, apresentando uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido, Espanha e EUA. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul, realizaram suas primeiras experiências nessa modalidade de ensino (BARROS, 2003).

Assim os marcos da EaD são caracterizados na criação de duas universidades: uma em 1969, na Inglaterra, através da autorização da abertura da *British Open University*, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EaD, por trazer inovações nos instrumentos de comunicação através de um desenho denso e

inovador, no qual conseguia por meios impressos e conteúdos televisionados, repassar cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzindo formação de qualidade para professores e alunos. (LITWIN, 2001; BARROS, 2003; MORAES FILHO et al., 2019). De tal modo, também como na recepção e envio de materiais educativos, sendo pioneira nesta modalidade de ensino superior a distância e perpetuando o seu modelo em diversas partes do mundo (LITWIN, 2001; BARROS, 2003). Outro marco importante, ocorre na Espanha, em 1972, com o surgimento da Universidade Nacional de Educação a Distância com ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos (LITWIN, 2001; BARROS, 2003).

Contudo, apenas na segunda metade do século XX a EaD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino; especialmente na América Latina, nos países como: Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia, Equador e Brasil, que também implementaram programas de EaD (BARROS, 2003).

No que se refere ao Brasil, o desenvolvimento da EaD teve o seu início no século XX, em decorrência da iminência do processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que aperfeiçoassem o trabalhador para a ocupação industrial. Nesse contexto, este modelo educacional surge como uma alternativa para atender a demanda, principalmente mediante a meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores da área rural sem a necessidade de deslocamento para os grandes centros urbanos (NUNES, 1993).

É imprescindível destacar que a história da EaD no Brasil esteve sempre atrelada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões comerciais (NUNES, 1993).

Logo, os principais marcos que a destacam no território brasileiro são o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, quando a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Nesse cenário de formação profissional surgem o Instituto Rádio - Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 (NUNES, 1993).

Ainda em relação à formação de professores no Brasil através da EaD, teve início

no ano de 1979, com a Fundação do Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão dentro do projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Nesse mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) fez experimentos de formação de professores do interior do país implementando a Pós-Graduação Experimental a Distância (NUNES, 1993).

Já em 1984, em São Paulo, foi criado o projeto Ipê para melhoria do nível dos professores de primeira e segunda séries. É na década de 1990, fora reformulado o Telecurso 2º Grau em 1995 e renomeado para Telecurso 2000, incluindo cursos de tecnologia mecânica. Na mesma década, foi criado o projeto "Um Salto para o Futuro", para aperfeiçoar o nível de professores das séries iniciais. É em 1995, foi instituído o Ministério da Educação a Distância (SEED/MEC), que desenvolveu e implantou um curso a distância relacionado ao projeto TV Escola, no ano de 2000, visando também a formação de professores (NUNES, 1993).

Ademais, desde a promulgação da Lei nº 9.394, em 1996, a EaD passou a ser realizada em instituições de ensino no Brasil, que regulamenta a educação escolar em todos os níveis. Portanto, o MEC passou a credenciar as faculdades a partir de 1999 (BRASIL, 1996).

Outrossim, se tratando da área da Pedagogia, o curso propriamente dito presencial, surgiu em 1939, na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Entretanto, a formação para a docência nas séries iniciais, antigo primário, iniciou-se em 1835 no Rio de Janeiro, com a chegada da Escola Normal no Período Regencial (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Por conseguinte, a formação do pedagogo foi marcada, inicialmente, pela fragmentação entre bacharelado e licenciatura. Os bacharéis tinham a habilitação técnica, enquanto os licenciados trabalhavam nas escolas normais e secundárias. Nos anos de 1940 e 1950 e, em parte dos 1960, o curso de Pedagogia não teve grandes mudanças e a formação desse profissional ficava à mercê do entendimento exclusivo das instâncias superiores, a formação do técnico e do professor para atuar na escola normal e secundária (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Já no ano de 1968, foi promulgada a Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Em relação ao currículo pedagógico, a lei tratava a respeito do

surgimento de habilitações tais como: orientação, supervisão, fiscalização e gestão escolar, bem como a formação de professores de licenciatura e continuavam à mercê do âmbito curricular. Portanto, nessa época, o conhecimento ministrado nas fases iniciais da educação infantil e do ensino fundamental estavam longe do currículo pedagógico (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014; SOARES DA COSTA ET AL., 2018; COSTA et al., 2018).

Somente no final dos anos 1970 e 1980, oportunizado pelo movimento em torno das ideias de redemocratização, houve uma mobilização, e então, o currículo pedagógico também fez parte de sua identidade profissional, na tentativa de superar a fragmentação curricular. É preciso ainda ressaltar que na década de 1990, com o lançamento da atual LDB, alguma experiência influenciada pelos ideais da redemocratização começou a se desenvolver e a ter sucesso, o que foi muito importante (BRASIL, 1996).

Em seguida, os movimentos que defendiam uma formação que atinja a reversão da fragmentação do curso de Pedagogia se intensificaram, e em 2006, foi aprovada a Resolução CNE 01 de 15 de maio de 2006, a qual definiu o campo de atuação desse profissional na educação em ambientes escolares e não-escolares, tendo como base a docência da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Resolução CNE/CP nº 1, 2006).

Prontamente, referente ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o curso de pedagogia no Brasil hoje conta com 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e desses, 529.392 estão matriculados em cursos a distância, 12.335 em IES federais e 517.057 em privadas ou seja 63,3%. Em resumo, a iniciativa privada predominantemente domina o mercado educacional superior. (BRASIL, 2019).

Perfazendo assim o curso mais procurado na modalidade EaD, representando 25% do total de matrículas e ocupando o primeiro lugar no ranking de cursos mais procurados no Brasil (ABED, 2017). Isso foi ocasionado devido à flexibilização das regras para abertura de polos EaD no ano de 2017, o que favoreceu que as IESs ampliassem a atuação e a oferta de vagas em todo o território nacional (BRASIL, 2017).

Contudo, em 2019 houve a promulgação da resolução CNE/CP nº 2, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Dessa forma, as diretrizes foram definidas objetivando o processo de formação docente contínuo durante toda a sua carreira, de maneira que os referenciais são estabelecidos para contribuir de modo que especifiquem a qualidade da atuação docente. Além disso, as oportunidades de desenvolvimento profissional são também um meio de valorização docente (BRASIL, 2017).

Portanto, a BNC-Formação Continua parte do princípio de que o docente já desenvolveu experiências práticas que precisam ser aperfeiçoadas e ampliadas para seu desenvolvimento profissional. Com formato bipartite, estes entes possuem autonomia para definir suas estratégias formativas. No entanto, para contribuir com o planejamento da formação continuada. Dessarte, o CNE sugere que as formações contemplem cinco características listadas evidenciadas, por um estudo da Fundação Carlos Chagas intitulado *Formação Continuada de professores: Contribuições da literatura baseada em evidências*. Essas características são priorizadas de maneira positiva quanto à eficácia na melhoria da prática docente e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes. São pautadas em cinco vertentes que se baseiam em: 1) Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; 2) Uso de metodologias ativas de aprendizagem; 3) Trabalho colaborativo entre pares; 4) Duração prolongada da formação; 5) Coerência sistêmica (Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP No.2, 2017).

Logo, acredita-se que o curso de pedagogia seja tão difundido na modalidade EaD por ser tratar de um curso que não necessita de grandes investimentos tecnológicos para a sua implementação e difusão e, ainda, por se tratar de uma profissão que oportuniza uma vasta área de atuação com grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho.

Mas não podemos deixar de destacar que a EaD se caracteriza em um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade cujo conhecimento e as informações se destacam como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. Conseqüentemente, ela contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacita o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização (FREITAS et al., 2017).

Por essa razão, é de fundamental importância perceber que ao mesmo tempo também há uma corrida das IESs, para a oferta de cursos nesta modalidade, gerando uma busca incessante e exponencial na captação dos alunos e logo, os seus lucros. Em contrapartida, proporciona uma inquietação dos educadores sobre a qualidade desses cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto (FORTES; NACARATO, 2020).

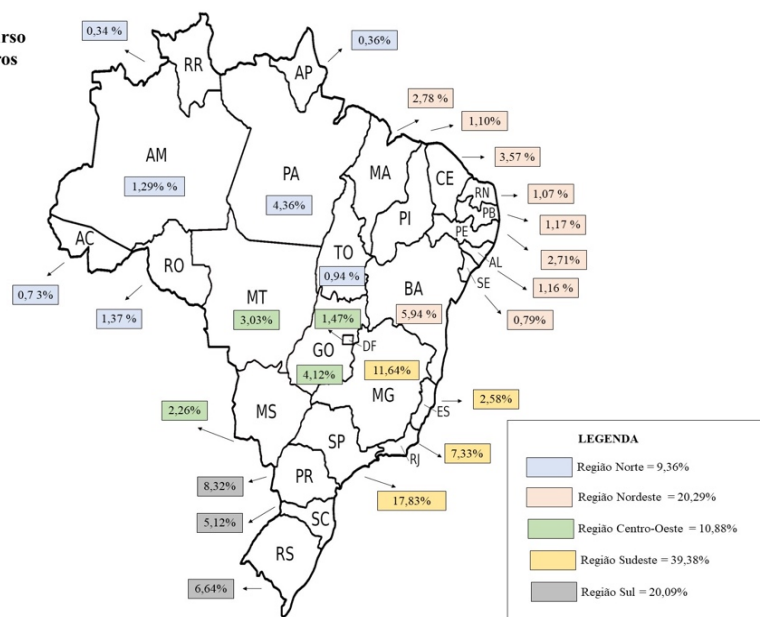
Por fim, a história da EaD no Brasil esteve sempre relacionada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões comerciais. A formação de professores no que corresponde à educação continuada e permanente, historicamente na realidade brasileira foi atrelada à educação a distância.

AVALIAÇÃO E INDICADORES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EaD NO BRASIL

Segundo dados atualizados do e-MEC, atualmente no Brasil, há IESs que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade EaD. Essas instituições estão classificadas em: pública estadual (20), pública federal (46), pública municipal (4), privadas com fins lucrativos (281) e, sem fins lucrativos (185), dentre os estados brasileiros com um número total de vagas autorizadas de 776.005. Dentre as regiões a Sudeste aloca 40% do total das IESs que ofertam o curso seguidas da Nordeste é 20,29%, com destaque para o estado de São Paulo com 17,83%, que apresenta os maiores números de instituições no país que ofertam o curso de Pedagogia EaD.

Figura 1. Distribuição geográfica dos cursos de pedagogia no Brasil na modalidade EaD em 2022.

Porcentagem de Instituições com curso de Pedagogia nos Estados Brasileiros



Fonte: Elaborado pelos Autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

Ademais, o CPC, avalia o curso em uma escala de 1 a 5. Para a efetuação do cálculo são considerados: o conceito do Enade (desempenho dos estudantes na prova); indicador de diferença entre os Desempenhos Observados e Esperado (IDD); corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e regime de trabalho) e percepção dos estudantes sobre seu processo formativo (informações no questionário do Enade) (BRASIL, 2022). O CPC é analisado em CPC Contínuo e CPC Faixa, para o curso de Pedagogia as últimas avaliações foram realizadas em 2014 e 2017 (Tabela 1). No ano de 2014, ambas as categorias mantiveram a mesma nota média para todos os estados, sendo 248 no CPC Contínuo e nota 3 no CPC Faixa. Entretanto, no ano de 2017, o Brasil apresentou média de 285, 8 no CPC Contínuo e 3,2 no CPC Faixa, atribuindo um aumento de percentual na avaliação seguida. Dentro os estados brasileiros, destaca-se Rondônia, que apresentou melhores índices.

Tabela 1. Conceito preliminar do curso de Pedagogia EaD categorizado no contínuo e faixa nos anos de 2014 e 2017 nos estados brasileiros.

Estados Brasileiros*	Conceito Preliminar do Curso			
	2014		2017	
	CPC Contínuo	CPC Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
AC	248	3	288,6	3,3
AL	248	3	285,4	3,3
AM	248	3	286,6	3,2
AP	248	3	289,1	3,3

BA	248	3	285,0	3,3
CE	248	3	286,8	3,2
DF	248	3	281,4	3,3
ES	248	3	286,4	3,2
GO	248	3	280,3	3,2
MA	248	3	288,0	3,3
MG	248	3	284,6	3,3
MS	248	3	273,4	3,1
MT	248	3	281,5	3,2
PA	248	3	285,4	3,2
PB	248	3	285,8	3,3
PE	248	3	286,1	3,2
PI	248	3	291,5	3,3
PR	248	3	284,9	3,3
RJ	248	3	287,8	3,2
RN	248	3	286,7	3,3
RO	248	3	293,6	3,4
RR	248	3	293,1	3,3
RS	248	3	287,6	3,3
SC	248	3	286,4	3,2
SE	248	3	288,9	3,3
SP	248	3	279,3	3,2
TO	248	3	283,4	3,2
Total Brasil	248	3	285,8	3,2

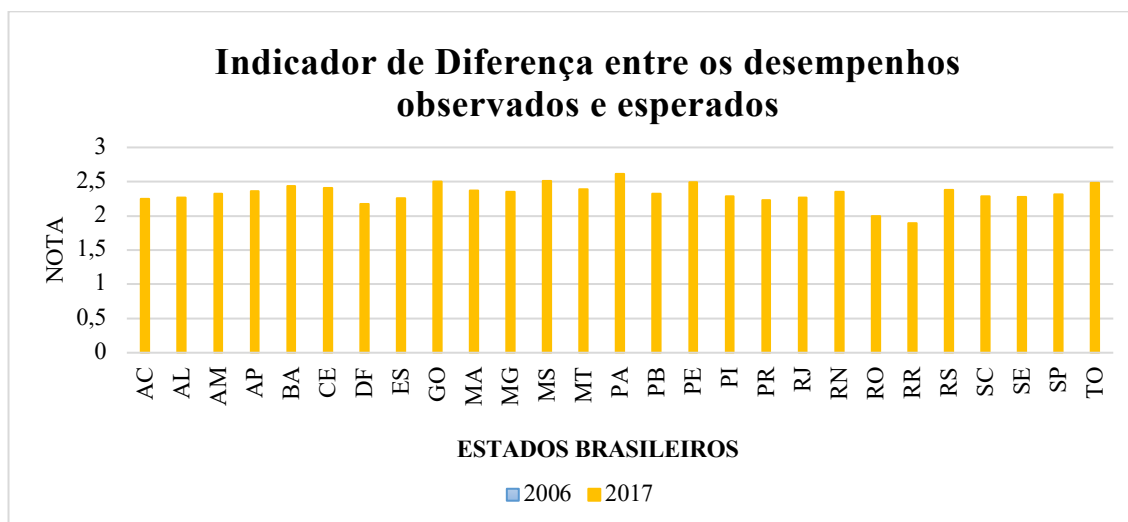
*Realizado o teste de médias com $p < 0,05$.

Fonte: Elaborado pelos Autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

O Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) é um indicador de qualidade que mede o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes. Para tanto, a instituição precisa ter no mínimo dois estudantes participantes do Enade com informações recuperadas da base de dados do Enem no período entre o ano de ingresso no curso avaliado e os três anos anteriores. Ainda é necessário que esse número atinja, pelo menos, 20% (vinte por cento) do total de estudantes concluintes participantes do Enade com dados recuperados do Enem. (BRASIL, 2022).

Logo, em relação ao curso de Pedagogia EaD no Brasil foram avaliados nos anos de 2006 e 2017, em que, no ano de 2006 não obteve notas para nenhum dos estados brasileiros (Gráfico 1). Em relação ao ano de 2017 a média geral do país ficou em 2,4, em que, os principais estados foram Pará com 2,6 e Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso com média de 2,5. A menor nota foi atribuída ao estado de Roraima com 1,9.

Gráfico 1. Indicador de diferença entre os Desempenhos Observados e esperados no curso de Pedagogia EaD anos de 2006 e 2017 nos estados brasileiros.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados disponíveis no e-MEC, 2022.

Ainda o CC, é a nota final da qualidade atribuída pelo MEC, esse conceito é realizado a partir de uma avaliação presencial dos cursos e confirma ou modifica o CPC. As notas variam de 1 a 5 (BRASIL, 2022). Em relação ao curso de Pedagogia EaD, foram realizadas avaliações durante os anos 2012 a 2021, com as respectivas notas médias por ano: 3,3; 4,4; 3,9; 3,0; 3,4; 4,0; 3,6; 5,0 e 4,3 (Tabela 2). Além disso, somente os estados de Goiás e Alagoas obtiveram notas na avaliação no ano de 2015, e no ano de 2021 somente o estado de Goiás.

Tabela 2. Valor do Conceito de Curso de Pedagogia EaD nos de 2012 a 2021 nos estados brasileiros.

Estados brasileiros*	Conceito de Curso								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021
AC	3,8	5,0	3,5	-	3,0	4,0	3,3	5,0	-
AL	3,3	4,3	3,5	3,0	3,0	4,0	3,3	5,0	-
AM	3,2	4,3	4,0	-	3,2	4,0	3,5	5,0	-
AP	3,3	5,0	4,0	-	4,0	4,0	3,5	4,8	-
BA	3,3	4,2	4,0	-	3,1	4,0	3,3	5,0	-
CE	3,4	4,4	4,0	-	3,6	4,0	3,3	5,0	-
DF	3,3	4,1	4,0	-	3,0	4,1	4,0	4,9	-
ES	3,3	5,0	4,0	-	3,6	4,1	3,3	4,9	-
GO	3,2	4,2	3,9	3,0	3,6	4,1	3,4	4,9	4,3
MA	3,2	4,3	3,9	-	3,8	4,0	3,7	5,0	-
MG	3,6	4,2	4,0	-	3,5	4,3	3,2	4,9	-
MS	3,3	4,5	4,0	-	3,7	4,0	3,8	4,9	-
MT	3,3	4,5	4,0	-	3,6	4,1	3,6	5,0	-
PA	3,1	4,4	4,0	-	3,9	4,0	3,8	5,0	-

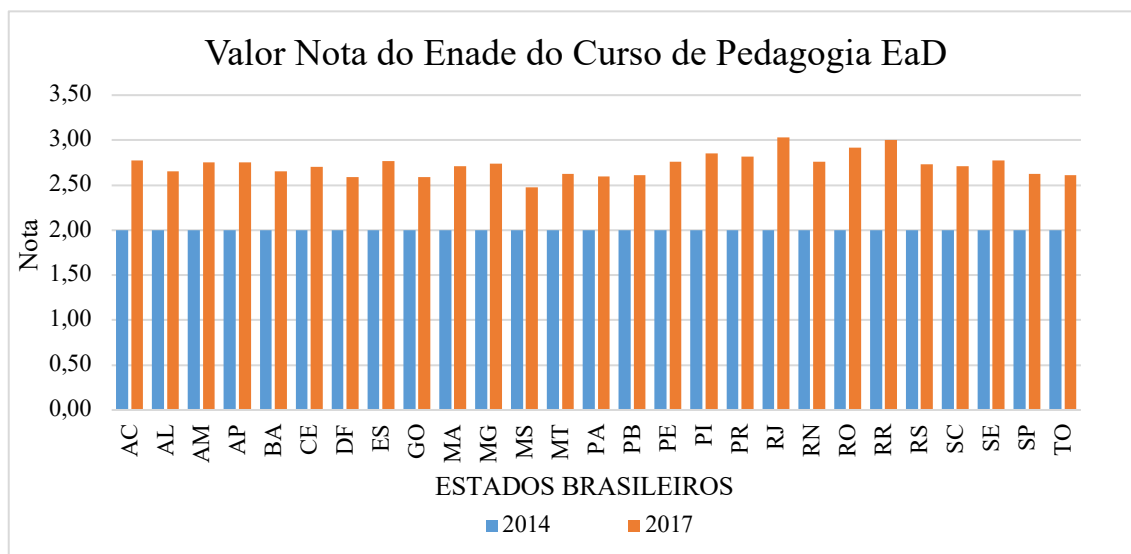
PB	3,4	4,3	4,0	-	-	4,1	4,0	5,0	-
PE	3,3	4,0	3,9	-	3,1	4,0	4,0	5,0	-
PI	3,3	4,0	4,0	-	4,0	4,0	4,0	5,0	-
PR	3,1	4,3	3,8	-	3,3	4,0	3,8	5,0	-
RJ	3,4	4,1	3,9	-	3,0	4,0	3,6	5,0	-
RN	3,3	4,0	-	-	3,0	4,0	3,7	5,0	-
RO	3,0	5,0	4,0	-	3,0	4,0	3,7	5,0	-
RR	3,6	-	4,0	-	3,0	4,0	3,0	5,0	-
RS	3,1	4,3	4,0	-	3,1	4,0	3,5	5,0	-
SC	3,1	4,5	4,0	-	3,1	4,0	4,0	5,0	-
SE	3,8	4,0	4,0	-	-	4,0	4,0	5,0	-
SP	3,4	4,1	3,6	-	3,5	4,3	3,6	4,9	-
TO	3,1	4,3	3,7	-	3,8	4,0	3,3	5,0	-
TOTAL Brasil	3,3	4,4	3,9	3,0	3,4	4,0	3,6	5,0	4,3

* Realizado o teste de médias com $p < 0,05$.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

Já em relação ao Enade, que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos nas diretrizes dos cursos. Os indicadores são atribuídos de 1 a 5 (BRASIL, 2022). Em relação ao curso de Pedagogia EaD, foram realizadas avaliações nos anos de 2014 e 2017, em que no ano de 2014 todos os estados obtiveram a nota 2,0. Adicionalmente, no ano de 2017, a média do país foi de 2,71, ou seja, ocorreu uma melhora em relação a todos os estados (Gráfico 2). Destacam-se os estados do Rio de Janeiro com média de 3,03, Roraima com 3,0 e Rondônia com 2,92. O estado do Mato Grosso do Sul obteve a pior média (2,48) entre todos os estados.

Gráfico 2. Valor médio das notas do Enade nos anos de 2014 e 2017 do curso de Pedagogia EaD nos estados brasileiros.



Fonte (Autores, 2022).

BREVE SÍNTESE DOS REFERENCIAIS DE QUALIDADE DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EaD NO BRASIL

Como observado, 281 IES's com fins lucrativos ofertam o curso de pedagogia na modalidade EaD, adicionalmente, o estado de São Paulo apresenta os maiores números de instituições no país 17,83% e a região Sudeste aloca 40% do total, das IESs que ofertam o curso nesta modalidade.

Em consonância com tais achados, o censo da educação superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no ano de 2017, demonstra que a maioria dos indivíduos estão vinculadas a instituição privadas e os estados brasileiros de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram a maior parte dos alunos que frequentam a graduação EaD no Brasil (INEP, 2017).

Dessa forma, estas são as regiões com maiores rendas do país e estão sediados e concentrados as maiores universidades e centros de pesquisa, em particular São Paulo e Rio de Janeiro (VERMELHO; AREU, 2007). Dado este que teve início após o ano de 1998, a partir do (segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso) e, certamente, foi preparada pela legislação que estimulou a multiplicação das instituições de ensino privadas e pela política de estagnação das IES's públicas, explicitada fundamentalmente no arrocho orçamentário e no represamento de concursos (BOSI, 2007).

Já dentre as regiões do país, o Nordeste apresenta o maior número de IESs para o Curso de Pedagogia na modalidade EaD. Neste contexto, com a autorização expressa da LDB para o uso da educação a distância na formação dos diversos níveis de ensino, tanto as instituições privadas, quanto as públicas, aumentaram expressivamente a oferta de ensino superior na modalidade EaD, em diversos municípios do território brasileiro, logo, essa expansão conseguiu alcançar muitos municípios das regiões menos favorecidas, especialmente Norte e Nordeste (INEP, 2017; SOUZA, 2022).

Em consonância, conforme o censo da educação superior de 2019, dentre as matrículas e as conclusões nas graduações (públicas e privadas), de ambas as modalidades, as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste somam 40% e 36%, respectivamente. Importante observar que, as regiões juntas possuem 44% da população brasileira e no geral, possuem 38% das matrículas em EaD do Brasil (SOUZA, 2022).

Em concordância com estes achados, um estudo que teve por objetivo analisar as características relacionadas ao perfil sociodemográfico, escolaridade e condições trabalhistas dos professores em atuação no ensino básico, verificou que estas, se diferenciavam significativamente de acordo com a modalidade da formação superior dos docentes (a distância ou presencial) a partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica, no ano de 2017 (SOUZA, 2022).

Demonstrou ainda que quando comparado aos professores graduados na modalidade presencial, os professores formados a distância, possuem maiores chances de graduarem-se em cursos de pedagogia, em instituições privadas, e possuem menos tempo de formação. Ainda esses professores têm maior probabilidade de atuarem na 5ª série do ensino fundamental, em municípios pequenos (até 50.000 habitantes), das regiões Norte ou Nordeste, e em escolas de nível socioeconômico 1, 2 e 3 (mais baixos da classificação) (SOUZA, 2022). Acredita-se que por isso, a região Nordeste apresente, em segundo lugar, o maior número de instituições EaD e também pode ser expressado devido a dificuldade de acesso aos Cursos presenciais nestas regiões.

Dentre as notas analisadas para o curso de pedagogia EaD, considerado o CPC, foi estimado que no ano 2014, ambas as categorias mantiveram a mesma nota média para todos os estados, sendo 248 no Contínuo e nota 3 no CPC Faixa. Entretanto, no ano de

2017, o Brasil apresentou média de 285,8 no CPC Contínuo e 3,2 no CPC Faixa, atribuindo um aumento de percentual na avaliação seguida. Dentro os estados brasileiros destacam-se Rondônia que apresentou melhores índices dentre os demais.

Ainda é válido destacar que o CPC é um indicador de qualidade do qual avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta de vagas, qualificação do corpo docente, percepção docente sobre as condições do processo formativo, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) (SOARES; BORDIN; ROSA, 2019; INEP, 2019; INEP, 2020a).

Logo, os cursos que recebem conceito 3, são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, como é o caso dos cursos de pedagogia no Brasil, no entanto, estão em um padrão mediano, visto que a nota máxima que representa excelência é 5. Desta forma o conceito 3 concebe: 1) Desconhecimento do processo Enade e do instrumento de Avaliação; 2) Desatualização das Matrizes Curriculares de Curso e dos Cursos como um todo; 3) a replicação de conteúdos, isto é, a mesma Plataforma nos cursos EaD no Brasil é a 4) Rara participação de professores no processo formativo, ficando a cargo apenas, de vídeos gravados.

Ademais, o IDD é um indicador de qualidade que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem. De tal forma analisando o seu desempenho nas áreas de Ciências da Natureza (CN), Ciências Humanas (CH), Linguagens e Códigos (LC) Matemática e suas Tecnologias (MT), ou seja, é a diferença entre o desempenho médio do ingressante de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa quanto cada curso se destaca (INEP, 2020a). Como ressaltado, no ano de 2017, a média geral do país ficou em 2,4, em que, os principais estados foram Pará com 2,6 e Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso com média de 2,5. A menor nota foi atribuída ao estado de Roraima com 1,9.

Dessa forma, os valores observados para os cursos de pedagogia EaD, no Brasil, ficaram em torno de 2,4 em uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, conseqüentemente, ficou abaixo da média, representando uma diferença entre o desempenho dos alunos concluintes e dos ingressantes de um curso do que seria esperado para ele, baseando-se no perfil de seus estudantes. Então, pode se inferir que o número de participantes no Enade com nota do Enem recuperada, não foi recuperada (INEP, 2020a).

Não obstante no que tange o CC, em 2012 e 2021, respectivamente, de 3,3, a média saltou para 4,3, ocorrendo uma melhora nas notas dos cursos de pedagogia EaD no Brasil, atingindo o conceito 3, que representa condições mínimas exigidas, em relação aos critérios de qualidade para funcionarem, representando assim a nota final da qualidade atribuída pelo MEC, esse conceito é realizado a partir de uma avaliação presencial dos cursos e confirma ou modifica o CPC (BRASIL, 2022).

Por fim, o Enade, que visa avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos nas diretrizes dos cursos, compõe o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes; conhece como se constrói a qualidade da educação superior no país, avalia a eficácia, a proposta educativa dos cursos, levada a cabo pelo currículo destinados ao alunato de todas as IESs, sendo elas públicas e privadas. As menções são atribuídas de 1 a 5 (INEP, 2020b; MEC, 2022).

Contudo, as IES que apresentam conceitos entre 4 e 5 são consideradas pelo MEC com alto nível de qualidade. Sem dúvida, o desempenho no Enade deve ser visto como um aspecto essencial para a escolha da instituição em que os alunos pretendem estudar futuramente. Isso, visto que o conceito enquanto mais próxima da nota 5 refletirá: uma estrutura de ensino mais adequada, um currículo mais completo e, por conseguinte, uma atenção mais qualificada ao alunato durante o processo de ensino e aprendizagem (INEP, 2020B; BERTOLIN, 2021).

À vista disso, acredita-se que os alunos destas IESs estarão mais satisfeitos com o ensino e, portanto, têm mais chances de empregabilidade. Por esses motivos o Enade é fundamental para a expansão e o aumento da qualidade do ensino superior no Brasil (INEP, 2020b; BERTOLIN, 2021).

Ainda analisando a relação entre os cursos de pedagogia, ofertados na forma presencial e em EaD, Souza (2022) afirma que 75% dos graduados a distância tiveram notas brutas inferiores a 50, contra 65% dos alunos do ensino presencial. Além disso, as chances de um formando da modalidade EaD figurar entre os piores no Enade, foi quase duas vezes maior, do que de um aluno do presencial. Assim, os resultados foram semelhantes mesmo após controlar as variáveis demográficas e socioeconômicas dos participantes.

Logo fica a indagação: será que as IES estão, de fato, preocupadas com a qualidade do ensino, ou apenas em replicar o mesmo Curso nos mais diversos polos do país? E como fica a qualidade estrutural? E como se dá a qualidade do Corpo docente?

Especialmente, não podemos deixar de destacar que a EaD se caracteriza em um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade cujo conhecimento e as informações se destacam como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. Logo, ela contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhoria da formação profissional do ser humano, de tal modo que capacita o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização (MORAES FILHO et al., 2022).

No entanto, muitas vezes, isso fica incipiente e se tratando da pedagogia, o problema é ainda maior, pois são profissionais que fazem parte do processo formativo de pessoas que no futuro serão profissionais com habilitações em diferentes áreas de atuação.

Portanto este trabalho, soma-se a outros que vem sendo realizados sobre a temática. É premente diante deste cenário de ataques à formação inicial e continuada de professores. Assim evidenciamos uma análise sobre a aprovação, de forma impositiva, da Resolução n. 02 (BRASIL, 2019) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), bem como, pela Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) que, praticamente sem discussão, já foi anunciada como aprovada. Na

análise da Resolução n. 02 (BRASIL, 2019), e da minuta da resolução da formação continuada de professoras, são vinculadas à Base Nacional Curricular Comum da Educação Básica (BRASIL, 2017) e sua influência na formação dos professores. São estabelecidas três competências centrais: conhecimento profissional; prática profissional; e, engajamento profissional, que derivam simplesmente de habilidades e de atitudes, esperadas que sejam trabalhadas no processo formativo de professores.

Por fim o estudo se limita por generalizar os dados e não apontar cada dificuldade no que tange aos extratos sociais e as características sociodemográficas dos alunos de pedagogia no Brasil, mas proporciona uma reflexão a respeito da qualidade dos pedagogos que estão sendo habilitados nesta modalidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia EaD no Brasil representa o maior curso em alunos nesta modalidade, implantado em 536 IESs. Essas instituições são classificadas como pública estadual (19), pública federal (46), pública municipal (4), privadas com fins lucrativos (102) e sem fins lucrativos (185), dentre os estados brasileiros com um número total de vagas autorizadas de 77.6005. Dentre as regiões, a Sudeste aloca 40% do total das IESs, seguido da Nordeste com 20,29%.

No que tange ao processo avaliativo, os cursos de Pedagogia EaD apresentam: CPC conceito 3, atendendo plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem; IDD em torno de 2,4 em uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, ficando abaixo da média; em relação ao CC houve uma melhora de 2012 a 2021, respectivamente de 3,3 para 4,3 passando de um conceito 3 que representa atenderem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, referente a um padrão de excelência chegando próximos a nota 5 e o Enade com base nas avaliações dos anos de 2014 e 2017, medidas respectivas 2,0 e 2,71, em geral ficou com a média 2,0, mesmo com uma pequena melhora, a nota 3 é propícia para os cursos de graduação atingirem um conceito satisfatório. Dessa forma, podemos afirmar que os cursos de pedagogia EaD no Brasil apresentam uma qualidade insatisfatória.

Sobretudo, é possível inferir que os cursos de pedagogia EaD no Brasil apresentam-se em conformidade para funcionamento, mais em questão do fator qualidade, tangendo uma boa formação é entregando profissionais qualificados para o mercado de trabalho, eles ficam aquém, proporcionando um processo formativo insatisfatório e ineficiente.

Isto pode ocorrer devido ao crescimento desordenado do curso nesta modalidade, impulsionado pelas mudanças nas resoluções brasileiras e na mercantilização da educação, no qual visa a lucratividade em detrimento da qualidade. Consoante também à associação das características sociodemográficas do público alvo do EaD, que é sabido que são pessoas geralmente desprovidas de tempo, e assim, ocasionando a falta de assimilação dos conteúdos estudados pelo pouco tempo dispensado para o curso, proporcionando-o detrimento da qualidade da aprendizagem.

Em suma, só não podemos esquecer que o Curso de Pedagogia na modalidade EaD é um fenômeno muito mais amplo, complexo e contraditório que também é parte do capital na sua atual fase de reestruturação impondo condições de trabalho, de formação de professores, de produção de conhecimento que infligem inúmeros limites para o desenvolvimento humano ao retirar da escola as condições objetivas de estudo e trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Senso EaD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016**. Curitiba: Ibepex., 2017.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004.../decreto/D5622.htm.

BERTOLIN, J. C. G. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? **Cadernos de Pesquisa**, v.51, p. 01-16, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053146958>>.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade [online]**. 2007, v. 28, n. 101 [Acessado 28 Setembro 2022], pp. 1503-1523. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção I, p. 27833-41.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino. Brasil 2014-2019, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Decreto Federal n.º 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Definidos os procedimentos para divulgação dos indicadores**. 2022. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32911>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma. E-Mec**. Disponível em
<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/e-mec>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

COSTA, L. D. S. et al. Importância e necessidade de formas de organização e gestão escolar. **REVISA**, v.7, n. 3, p. 214-27, 2018.

COSTA, L. D. S. et al. O estado da arte das formas de gestão educacional. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, v.1, n. Esp3, p.313–325, 2018.

ELIAS, C. S. R. et al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n.1, p. 48-53, 2012.

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos CEDES**, v.29, n.78, p. 153-177, 2009.

FORTES, F. A. M.; NACARATO, A. M. Formação de Professores: Metassíntese da Produção Acadêmica sobre o Curso de Pedagogia EaD. **EaD Em Foco**, v. 10, n.2, e-1097, 2020. <https://doi.org/10.18264/EaDf.v10i2.1097>.

FREITAS, R. A.; MAURO, R. A.; CINTRÃO, J. F. F. A contribuição da educação a distância para o desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 20, n.1p. 06-19, 2017. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i1.481>
<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>

FUNDAÇÃO CAPES (CAPES). **O que é o Sistema UAB e sua legislação**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab> Acesso em: 20 jan. 2021.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: Unesco, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior** [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jul 28]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentacao-o-censo-superior-ultimo/file_

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **NOTA TÉCNICA Nº 20/2019/CGCQES/DAES, 2019**. Brasília: MEC, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **NOTA TÉCNICA Nº 34/2020/CGCQES/DAES, 2020a**. Brasília: MEC, 2020a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **NOTA TÉCNICA Nº 58/2020/CGCQES/DAES, 2020b**. Brasília: MEC, 2020b.

LITWIN, E. **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LORDELLO, S.R.; SILVA, I. M. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 06-15, 2017. Disponível em: http://tetsic.bvsalud.org/scielo.tht?scrgitt=sci_argteet&tid=S167729702017000200002&ln/=tt&nrgm=iso. Acesso em: 30 set. 2022.

MACHADO, E. DA S.; ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Caracterização da Aprendizagem da Ciberultura na Educação a Distância. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, e21013, 2001.

MILL, D. Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educação & Sociedade [online]**, v. 36, n.131, p. 407-426, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015122053>.

MORAES FILHO, I. M. et al. Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e21111426998, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26998.

MORAES FILHO I. M. et al. Diversas áreas de atuação para a pedagogia. **REVISA**, v. 9, n.2, p. 163-6, 2020.

MORAES FILHO I.M. et al. Desmistificando o significado de inovação educacional. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, v. 2, n.3, p. 118–119, 2019.

MORAES FILHO IM. et al. Diversas áreas de atuação para a pedagogia. **REVISA**, v. 9, n.2, p. 163-6, 2020. Doi: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p163a166>>.

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, v. 32, n. 3, p. 286-29, 2009.

NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M.; SÁ, C. P. de. Misses e normalistas, ícones da presença feminina na geração “Anos Dourados”: um estudo de memórias e representações sociais. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 25, p. 127–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6538>. Acesso em: 14 set. 2022.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**. n.4-5, p.7-25, 1993.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online], v. 14, n. 2, pp. 439-452, 2009. [Acessado 28 Setembro 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-4077200900020009>>.

SOARES, J. R.; BORDIN, R.; ROSA, R. S. Indicadores de Gestão e de Qualidade nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras-2009-2016. **REaD. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 25, n. 2, 2019.

SOUZA, D. da S. R. de. Professores graduados com o ensino a distância são diferentes dos graduados presencialmente? Uma análise do perfil sociodemográfico, da escolaridade e das condições laborais. **Revista Paidéi@**, Unimes Virtual, v. 14, n. 26. Jul. 2022.

VERMELHO, S. C.; AREU, G. I. P. Estado da arte da área de educação & comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade [online]**, v. 26, n. 93, pp. 1413-1434, 2005. [Acessado 28 Setembro 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400018>>.

VOSGERAU, D. S. A. R.; Romanowski, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**. v.14, n. 41, p.165-189, 2014.



WIEBUSCH, A.; DALLA CORTE, M. G. O Estado do Conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a Gestão Educacional/Escolar neste curso de formação. **Educação Por Escrito**, v.5, n.2, p. 212-227, 2014.